



Interdisciplinaridade: Integrando Ensino e Serviço

SEDAÇÃO EXCESSIVA EM UTIS: O GRANDE IMPACTO DE UM PERIGO SILENCIOSO

Pietra de Vargas Minuzzi, Paula Trevisan, Náthalie da Costa, Dhayan Quevedo Ferrao,
Rochele Mosmann Menezes

INTRODUÇÃO

A sedação é frequentemente utilizada em ambientes críticos hospitalares, principalmente em unidades de terapia intensiva (UTIs), a fim de proporcionar conforto ao paciente e facilitar seu manejo. No entanto, a utilização excessiva de sedativos tem sido associada a riscos significativos, incluindo a mortalidade. Objetivo: revisar a literatura disponível sobre os malefícios da sedação excessiva em pacientes críticos em UTIs. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática, qualitativa e retrospectiva de estudos publicados entre 2020 e 2024 nas bases de dados MEDLINE, LILACS e PubMed. Foram utilizados os descritores "sedation" AND "mortality" AND "awakening". A coleta de dados foi realizada a partir da análise de artigos científicos disponíveis gratuitamente. Os critérios de inclusão compreenderam estudos que investigassem o uso de sedativos e seus efeitos em pacientes críticos. A seleção inicial dos estudos foi feita com base nos títulos, seguida pela leitura dos resumos para avaliar a elegibilidade para inclusão. Artigos duplicados ou que não abordavam o tema relevante ao objetivo do estudo foram excluídos. Dos 25 estudos encontrados na base MEDLINE, 2 na LILACS e 19 no Pubmed, 16 foram elegíveis e abordaram o tema em pesquisa. Resultados: Os estudos revisados mostram uma clara associação entre o uso excessivo de sedativos e o aumento da mortalidade em pacientes críticos. A profundidade da sedação foi relacionada a piores desfechos em UTIs, com sedação profunda nos primeiros dias de internação associada a maior mortalidade hospitalar, tempo prolongado até a extubação e maior necessidade de traqueostomia. Os dados indicam que a sedação inadequada e excessiva pode resultar em complicações, como depressão respiratória e maior risco de infecções, comprometendo a recuperação e reabilitação dos pacientes, além de prolongar seu período de internação e elevar o risco de mortalidade. Conclusão: A revisão sistemática enfatiza a necessidade de uma abordagem criteriosa na administração de sedativos, com a implementação de protocolos que priorizem a sedação leve, com uma vigilância rigorosa que vise o despertar diário e precoce, a fim de melhorar os desfechos clínicos e reduzir a mortalidade relacionada ao uso excessivo desses medicamentos.

Palavras chaves: Sedação Consciente. Cuidados Críticos. Unidades de Terapia Intensiva. Mortalidade.